

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

CARLOS DOUGLAS BARBOSA DA SILVA

**ANÁLISE DA ACEITAÇÃO E INFLUÊNCIA DA IMAGEM CORPORAL DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR PRATICANTES DE TREINO
RECREATIVO: ESTUDO DE CASO NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

RECIFE
2022

CARLOS DOUGLAS BARBOSA DA SILVA

**ANÁLISE DA ACEITAÇÃO E INFLUÊNCIA DA IMAGEM CORPORAL DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR PRATICANTES DE TREINO
RECREATIVO: ESTUDO DE CASO NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Anildo Monteiro Caldas
Titulação: Doutor

RECIFE
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva , Carlos Douglas Barbosa da .

ANÁLISE da Aceitação e Influência da Imagem Corporal do Profissional de Educação Física por Praticantes de Treino Recreativo: Estudo de Caso no Estado de Pernambuco. / Carlos Douglas Barbosa da Silva . - Recife, 2022.

22 : il., tab.

Orientador(a): Anildo Monteiro Caldas

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Bacharelado, 2022.

1. Imagem Corporal . 2. Profissional de Educação Física . 3. Aparência Corporal. 4. Saúde . 5. Treino Recreativo . I. Caldas, Anildo Monteiro . (Orientação). II. Título.

310 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

CARLOS DOUGLAS BARBOSA DA SILVA

ANÁLISE DA ACEITAÇÃO E INFLUÊNCIA DA IMAGEM CORPORAL DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR PRATICANTES DE TREINO
RECREATIVO: Estudo de caso no estado de Pernambuco

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física, do Centro de Ciências da Saúde,
Universidade Federal de Pernambuco,
como pré-requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em: 26/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
ANILDO MONTEIRO CALDAS
Data: 11/11/2022 15:36:22 -0300
Verifique em <https://verificador.it.br>

Prof. Dr. Anildo Monteiro Caldas
Orientador
UFRPE

 Documento assinado digitalmente
HENRIQUE GERSON KOHL
Data: 12/11/2022 17:20:31 -0300
Verifique em <https://verificador.it.br>

Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl
UFPE

 Documento assinado digitalmente
THAURUS VINÍCIUS DE OLIVEIRA CAVALCAN
Data: 11/11/2022 16:03:41 -0300
Verifique em <https://verificador.it.br>

Mestrando Thaurus Vinícius de Oliveira Cavalcanti
UFPE

DEDICATÓRIA

" Como agradecer a Jesus o que fez por mim
Bênçãos sem medidas vem provar Teu amor sem fi
Nem anjos podem expressar minha eterna gratidão
Tudo o que sou e o que vier a ser
Eu ofereço a Deus. (...)A Deus demos glória
A Deus demos glória A Deus demos glória Pelas
bênçãos sem fim".

Lívia Petini

A Deus,

Aos meus filhos, Yan Carlos, Ana, Lorena e Isabella, que pelos quais me sacrifico todos os dias.

DEDICO.

AGRADECIMENTO

À Deus por sua graça, bondade e misericórdia sobre minha vida, por ter enviado seu único filho Jesus que se sacrificou por mim e por toda humanidade, onde no qual sem Ele nada se pode fazer.

À minha família, pelo apoio, carinho, amor e confiança, em mim lançados, a meu pai e minha mãe que sempre dispostos fizeram de tudo para aliviar meu fardo.

Ao meu orientador Prof. Dr. Anildo Monteiro Caldas, pela disposição em me acolher como orientando, homem de estima ímpar e nobreza de coração imensurável, que mesmo despojando de títulos e graduações não se deixou entorpecer, mas exala uma humildade inexorável e que cativa a todos em sua volta com seu altruísmo.

Aos professores e professoras do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFPE, pelo conhecimento legado, amizade e atenção. Em que muitas vezes foram pacientes comigo e me ajudaram de forma direta e indireta a concluir essa tão sonhada graduação. Aos comandantes das unidades que passei, ora sendo policial militar, muitas vezes quando de serviço, tinha permissão de largar mais cedo, ou chegar um pouco tarde para que não precisasse perder nenhuma avaliação.

Agradecer especial aos amigos e irmãos colegas de classe que a graduação me concedeu, a todos em importância, mas sem poder deixar de destacar aos que por diversas vezes me carregaram nos ombros, nos braços para ser mais enfático, me auxiliando sempre que preciso, meu amigo Antônio que mesmo depois de formado sempre me ajudou, meu amigo Hangne, Everton, Amanda e meu amigo Eudes, este último como o camarada que é, não mediu esforços em seu auxílio para comigo, onde reafirmo que ele esteve presente nesta graduação como pilar forte de apoio, dando força em meio as minhas limitações, me ajudando a não desistir, um irmão que irei carregar no coração por toda vida. Por fim, a todos.

O meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

Não consigo ir além do teu olhar
Tudo que eu consigo é imaginar
A riqueza que existe dentro de você
O ouro eu consigo só admirar
Mas te olhando eu posso a Deus adorar
Sua alma é o bem que nunca envelhecerá
O pecado não consegue esconder
A marca de Jesus que existe em você
O que você fez ou deixou de fazer
Não mudou o início, Deus escolheu você
Sua raridade não está naquilo que você possui
Ou que sabe fazer
Isso é mistério de Deus com você
Você é um espelho
Que reflete a imagem do senhor
Não chore se o mundo ainda não notou
Já é o bastante Deus reconhecer o seu valor
Você é precioso
Mais raro que o ouro puro de Ofir
Se você desistiu, Deus não vai desistir
Ele está aqui pra te levantar
Se o mundo te fizer cair

(Anderson Freire –Raridade)

RESUMO

A imagem corporal vem sendo construída ao longo do tempo sob a influência de um forte aparato cultural. Durante essa construção a percepção de corpo foi modificada por inúmeras vezes. No contexto atual, os diversos meios de comunicação e mídias sociais tem influenciado bastante a forma de como percebemos o nosso corpo, produzindo um padrão de estética virgente. Neste cenário, a aparência é tida como parâmetro principal em diversos tipos de julgamentos, contextualizando, “muitas vezes o livro é julgado pela capa”, ou “o produto por sua embalagem”, não importando quase sempre o conteúdo que este carrega. O Profissional de Educação Física (PEF) pode ser preconceituado por a sua aparência corporal, quanto a confiabilidade das instruções passada por ele na percepção dos praticantes de treinos recreativos em academia, uma vez que espera-se dele um corpo com o padrão estético comumente difundido, apreciado e impresso pela sociedade atual, que por vezes, pode não representar o grau de conhecimento que consolidam esse profissional em suas diversas áreas de atuação. Este trabalho teve como objetivo a realização de um estudo de caso que avaliou a aceitação e influência da imagem corporal dos PEF e sua antropometria e estética sobre a motivação ao treino por praticantes de atividades físicas e treinos recreativos em academias no estado de Pernambuco. Foi possível perceber que existe uma influência da imagem corporal do PEF sobre a motivação dos praticantes de treino recreativo em academia, influencia essa que por ora, positivamente, ora negativamente. Demonstrando assim um preconceito velado do praticante de treino recreativo sobre a aparência física ou imagem corporal do PEF.

Palavras-Chave: atividade física; estética; academia; apreciação corporal; Saúde

ABSTRACT

Body image has been built over time under the influence of a strong cultural apparatus. During this construction, the perception of the body has been modified many times. Today, in the current context, the various means of communication and social media have greatly influenced the way we perceive our body and the bodies of others, producing a virginal standard of aesthetics. In this scenario, appearance is taken as the main parameter in several types of judgments, contextualizing, "many times the book is judged by its cover", or "the product by its packaging", almost always regardless of the content it carries. The Physical Education Professional (PEF) maybe prejudiced against his body appearance, regarding the reliability of the instructions given by him in the perception of practitioners of recreational training in academy, since he is expected to have a body with the aesthetic standard commonly disseminated, appreciated, and printed by today's society, which sometimes may not represent the degree of knowledge that consolidate this professional in his various areas of expertise. This paper aims to conduct a case study evaluating the acceptance and influence of body image of PEF and their anthropometric and aesthetic on the motivation to train by practitioners of physical activity and recreational training in gyms in the states of Pernambuco. It was possible to perceive that there is an influence of the PEF's body image on the motivation of recreational training practitioners in the gym, an influence that for now, positively, sometimes negatively. Thus demonstrating a veiled prejudice of the recreational training practitioner about the physical appearance or body image of the PEF.

Keywords: physical activity; aesthetics; gym; body judgment; Health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO.....	12
ESPECÍFICOS:	12
3. MATERIAL E MÉTODOS	13
METODOLOGIA.....	13
Considerações Éticas	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

A atividade física praticada regularmente pode proporcionar vários benefícios à saúde em geral, constituído uma maneira de prevenir ou evitar situações de doenças relacionadas com a inatividade física (SILVA, et al. 2011)

Quanto mais ativo o sujeito se torna em relação a prática de atividade física, mais aptidão física é promovida, e esta tem relação de modo recíproco ao estado de saúde, ou seja, o estado de saúde geral de uma pessoa tanto estimula quanto é estimulado pelos níveis de aptidão física (GUEDES e GUEDES, 1995).

Deste modo, a atividade física está diretamente relacionada a saúde, no quesito promoção, manutenção e prevenção.

No Brasil, a saúde pública vem se modificando desde a reforma sanitária juntamente com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que por sua vez sinalizou a importância da saúde como um direito social, inovando a assistência pública à saúde com a criação de diversos programas de saúde, o Programa para Estratégia Saúde da Família, que era composta por uma equipe de médicos, enfermeira, auxiliares de enfermagem e agente comunitário de saúde.

Neste cenário de mudança, a saúde pública no Brasil através de uma resolução do CNS (Conselho Nacional de Saúde) de 1997, outorgou ao Profissional de Educação Física reconhecimento de profissional da saúde também, tornando visível a importância deste profissional e o destacando como o profissional eleito para desenvolver, planejar, prescrever e avaliar a atividade física (RODRIGUES, 2013).

Dotado de uma estrutura curricular que dá suporte a atuação do profissional de Educação Física, consolidado através de sua formação, uma vez que este cursa disciplinas majoritárias das áreas das ciências biológicas e da saúde, perpassando desde anatomia humana, fisiologia, bioquímica, *performance* humana e atividade física, até disciplinas como lazer, primeiros socorros, gestão e empreendedorismo, ou seja, o Profissional de Educação Física apresenta pleno domínio e conhecimento interdisciplinar, constituído das área de Ciências Biológicas, Saúde, Exatas e Humanas (CHACON-MIKAHIL, et al. 2009).

Não obstante o currículo do Profissional de Educação Física, sua qualificação é frequentemente questionada, quando relacionada a sua imagem corporal.

O emergente valor dado ao corpo e a estética no contexto social atual, na maioria das vezes tem sido propagado através da mídia, que esculpe um “modelo ideal” de corpo (RUSSO, 2005). E fomenta um parâmetro para o conceito de imagem corporal, que é a forma como o corpo se apresentar para si mesmo, num aglomerado de sensações cinestésica, vindas de experiências individuais, que culminam num referencial do próprio corpo, e do seu corpo para outros. Sendo assim, a imagem corporal agrega aspectos das áreas afetivas e socioculturais, reafirmando a si mesmo e sendo influenciado pelo meio em que vive (MENDES, et al. 2013).

Na busca pela “aparência perfeita” e da imagem corporal adequada que se encaixe nos padrões midiáticos, tem sido criada uma celeuma que conduz a percepção de características distorcidas de como se vê as pessoas, no tocante ao universo corporal (ADAMI et al. 2005).

Nisso, a cultura do meio no qual o indivíduo está inserido, através de diferentes circunstâncias, exerce uma pressão para que esse mesmo indivíduo concretize em seu corpo o corpo ideal, advindo de um desequilíbrio de aspectos biológicos, emocionais, relacionais e contextuais (RUSSO, 2005).

Em detrimento a estes vários tipos de influência que direcionam uma perspectiva de um imagem corporal e que essa imagem corporal é tão importante para o sujeito, quanto para os outros que a percebam, e que a construção de imagem corporal se estabelece com a realidade externa, e que esta pode ser aceita ou rejeitada pela sociedade (CASSIMIRO, et al. 2010), a imagem do Profissional de Educação Física poderá ser parâmetro influenciador, motivacional ou não, nos praticantes de treinos recreativos em academias.

2. OBJETIVO

Diagnosticar o nível de aceitação e influência da imagem corporal do PEF no processo de motivação ao treinamento.

ESPECÍFICOS:

- Observar possíveis impactos da imagem corporal do PEF em relação a confiança do aluno no recebimento do planejamento do treino.
- Investigar sobre a imagem corporal percebida pelos praticantes de treino recreativo como negativa ou positiva tende a desqualificar ou qualificar, respectivamente, o PEF.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 METODOLOGIA

3.1.1 Área de estudo e participantes

O estudo foi no estado de Pernambuco (Figura 1), no ambiente de treino de academias, onde foram selecionados praticantes de treino recreativo.

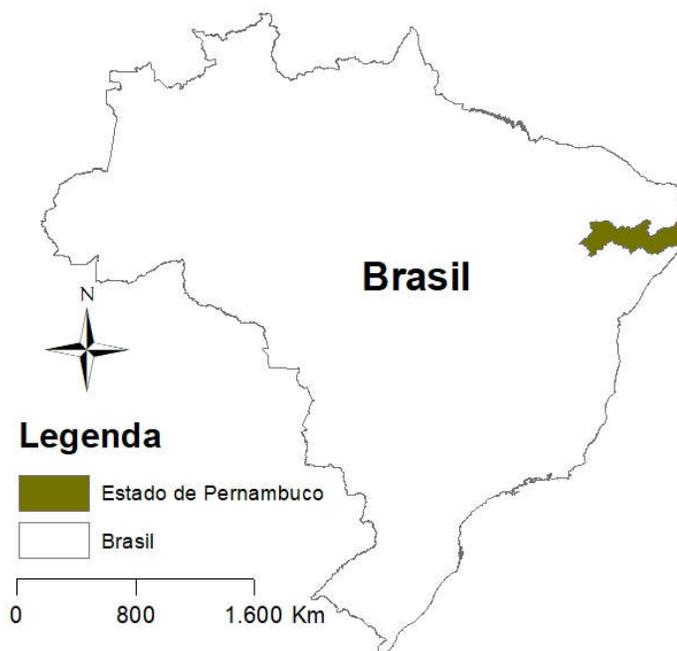


Figura 1 – Área de estudo - estado de Pernambuco, Brasil. Fonte: O autor.

Participaram do estudo 407 praticantes de treino recreativo em academias no estado de Pernambuco, de ambos os sexos, das cidades de Abreu e Lima, Aliança, Belo Jardim, Buenos Aires, Camaragibe, Carpina, Caruaru, Cumaru, Goiana, Igarassu, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Jaqueira, Lagoa do Carro, Limoeiro, Macaparana, Machados, Nazaré da Mata, Olinda, Orobó, Palmeirina, Panelas, Passira, Paudalho, Paulista, Pedra, Pesqueira, Petrolina, Recife, Sanharó, Santa Cruz do Capibaribe, Santa Terezinha, São Lourenço da Mata, Serra Talhada, Timbaúba, Verdejante, Vicência, Vitória de Santo Antão.

3.2 Coleta de dados e delineamento do estudo

O estudo de caráter exploratório utilizou dados oriundos da aplicação de um

questionário *on-line* com o objetivo de obter um DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) referente ao nível de aceitação e influência da imagem corporal do Profissional de Educação Física nos processos de motivação ao treinamento.

O questionário aplicado foi composto por duas partes: (1) questões de variáveis descritivas e (2) questões de variáveis motivacionais (Tabela 1), sendo confeccionado e aplicado de forma virtual disponibilizado via *Google forms*, facilitando aos participantes da pesquisa o preenchimento e otimizando, posteriormente, a tabulação dos dados, bem como possibilitando a transposição de limitações geográficas.

Tabela 1: Composição das variáveis descritivas e motivacionais do questionário.	
Descritivas	Motivacionais
Gênero	Você considera um corpo atlético sinônimo de saúde?
Idade	A aparência física ou imagem do corpo do Profissional de Educação física que atua no local em que você se exercita e ou treina, influencia a sua motivação em se exercitar/treinar?
Nível de escolaridade	Você se sente confortável em participar de aulas em que o Profissional de Educação Física esteja fora do padrão estético de atleta, ou seja, acima do peso(gordo) ou abaixo do peso (magro)?
Há quanto tempo você treina?	Uma Ficha de treinamento montada por um Profissional de Educação Física que está fora do padrão estético vigente, ou que não exiba um corpo de atleta, deixa você desconfortável em obedecer/seguir ao planejamento da ficha?
	Você praticaria atividade física sob orientação, ou aceitaria dicas de treino de alguém que exiba um corpo Atlético ("sarado"), levando em consideração apenas sua aparência física, por exemplo, um campeão de fisiculturismo que não tenha curso superior em Educação Física?
	No seu ponto de vista, a falta de um corpo Atlético em um Profissional de Educação Física, faz ele aparentar falta de conhecimento profissional?

	<p>Você contrataria um <i>Personal Trainer</i> para planejar seu programa de treinamento, que possui um vasto conhecimento acadêmico, que tem várias especializações na área de performance humana, porém. no entanto seja obeso grau III?</p> <p>Você acredita que os resultados dos treinos passados por um Profissional de Educação Física fora do peso podem ser menos significativos?</p> <p>Você acredita que os resultados dos treinos passados por um Profissional de Educação Física que exiba um corpo atlético dentro dos padrões de estética podem ser mais significativos?</p> <p>Você pratica atividades físicas visando melhorias apenas na saúde ou na estética?</p> <p>Se você precisasse aprender a jogar o jogo de Xadrez, e seu professor fosse o campeão mundial da modalidade, você aceitaria as instruções/ensino dele, mesmo se ele fosse um obeso de grau elevado?</p>
--	---

Definiu-se como critério de exclusão a eliminação de questionários respondidos por praticantes de treino recreativo menores de 18 anos. Dos 407 questionários respondidos, após a utilização do critério de exclusão, houve a redução para 354.

3.3 Tratamento dos dados

Os dados foram tabulados em planilha Excel objetivando o agrupamento das informações obtidas através do questionário, bem como, a confecção dos gráficos relacionados a cada questionamento referente a influência da imagem corporal do Profissional de Educação Física no processo de motivação e aceitação dos praticantes de treino recreativo.

Considerações Éticas

Por se tratar de dados de domínio público, das plataformas institucionais, as informações consultadas foram utilizadas única e exclusivamente para a tabulação e as análises quantitativas da pesquisa. Sob nenhuma hipótese este estudo fez menção a nomes, números de registros ou quaisquer outras informações que possam levar à

identificação de indivíduos, profissionais, serviços ou instituições, não havendo, desta forma, a necessária da aprovação desta pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentam o levantamento, sistematização e a interpretação do questionário referente a aceitação e influência da imagem corporal do Profissional de Educação Física por praticantes de treino recreativo.

A imagem corporal é um conceito multidimensional, com várias definições defendidas por diferentes autores. Pode ser definida como a figura mental relacionada com o tamanho e forma do corpo, assim como dos sentimentos, atitudes e experiências relacionadas com essas mesmas características (MARQUES et al, 2017).

O questionário foi respondido por 407 participantes, dos quais, apenas 354 foram utilizados, sendo os demais eliminados pelo critério de exclusão menores de 18 anos.

Dos 354 participantes do estudo, 44% eram do sexo feminino e 56% do sexo masculino (Figura 2a). No que se refere a idade dos participantes, 60% enquadram-se entre 18 a 30 anos e 40% maiores de 30 anos (Figura 2b). No que tange ao nível de escolaridade dos participantes, 66 % possuem nível superior, 33% ensino médio e 1% fundamental (Figura 2c). Observou-se no universo amostral que 56% dos participantes apresentaram um tempo de treinamento superior a um (01) ano, 31% menos de 6 meses e 13% entre 6 meses a um (01) ano (Figura 2d).

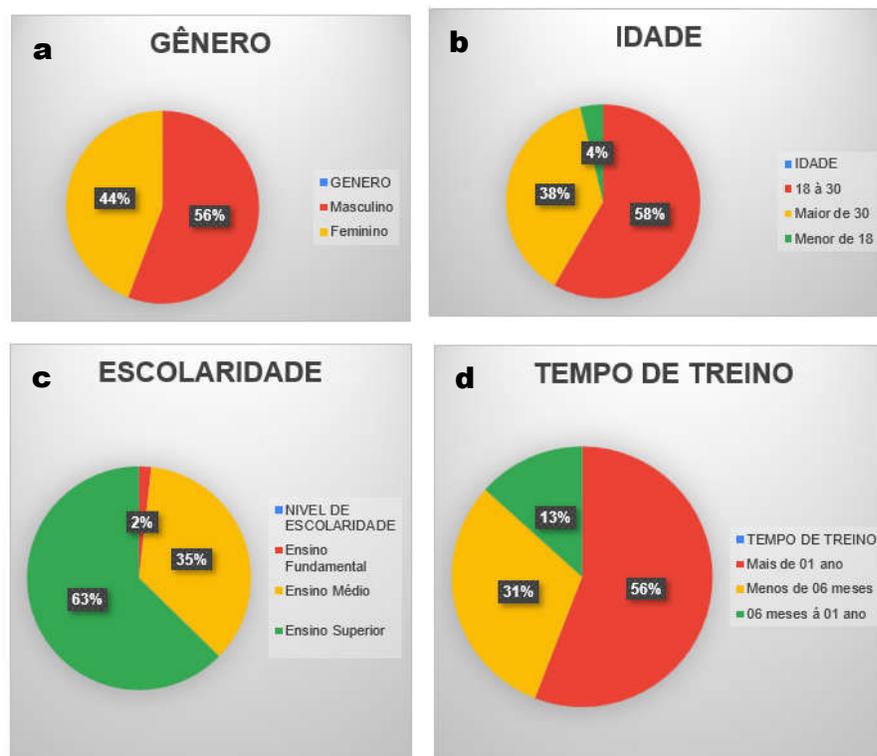


Figura 2 – Variáveis descritivas: gênero (a), idade (b), nível de escolaridade (c) e tempo de treinamento (d). Fonte: O autor.

No que se refere a aparência física como sinônimo de saúde, a maioria dos participantes (184) não consideram, com uma diferença pequena, 155 participantes associam a aparência física com boa saúde (Figura 3).



Figura 3 – Variáveis motivacionais: corpo atlético versus saúde. Fonte: O autor.

No tocante a motiva o ao treino quando relacionado com a aparência física do PEF, 262 participantes responderam positivamente, já 86 acham que a aparência física não influencia na motiva o ao treino (Figura 4a).

Para o quesito ater conhecimento versus aparência física do PEF, 89 entrevistados julgam que a falta de um corpo atlético denota menos conhecimento profissional; para 254 participantes a falta de um corpo atlético não denota falta de conhecimento profissional (Figura 4b).

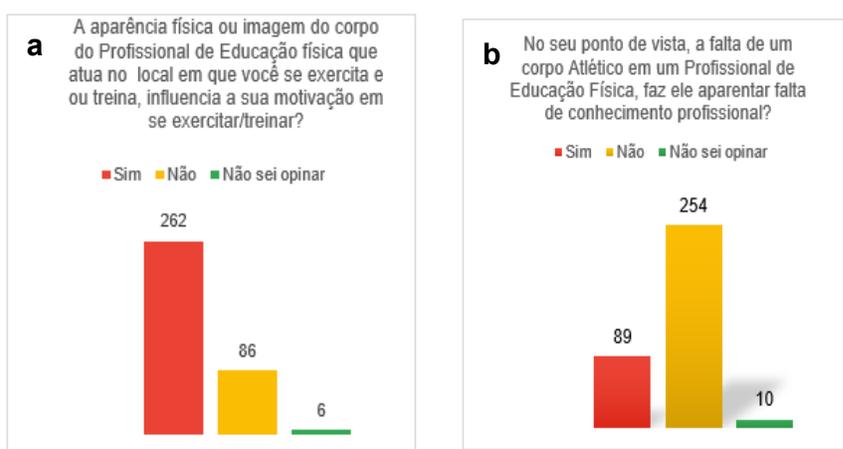


Figura 4 – Variáveis motivacionais: aparência física do PEF versus motiva o (a); corpo atlético do PEF versus conhecimento(b). Fonte: O autor.

Dos 354 participantes, 148 relacionam positivamente a exibição do físico atlético por parte do PEF com obtenção de resultados mais significativos no treino, quando prescritos por estes (Figura 5a); esta relação, por parte dos participantes, sofre um decréscimo quando 70 participantes acreditam que seus resultados são menos significativos quando prescritos por um PEF fora do peso (Figura 5b).

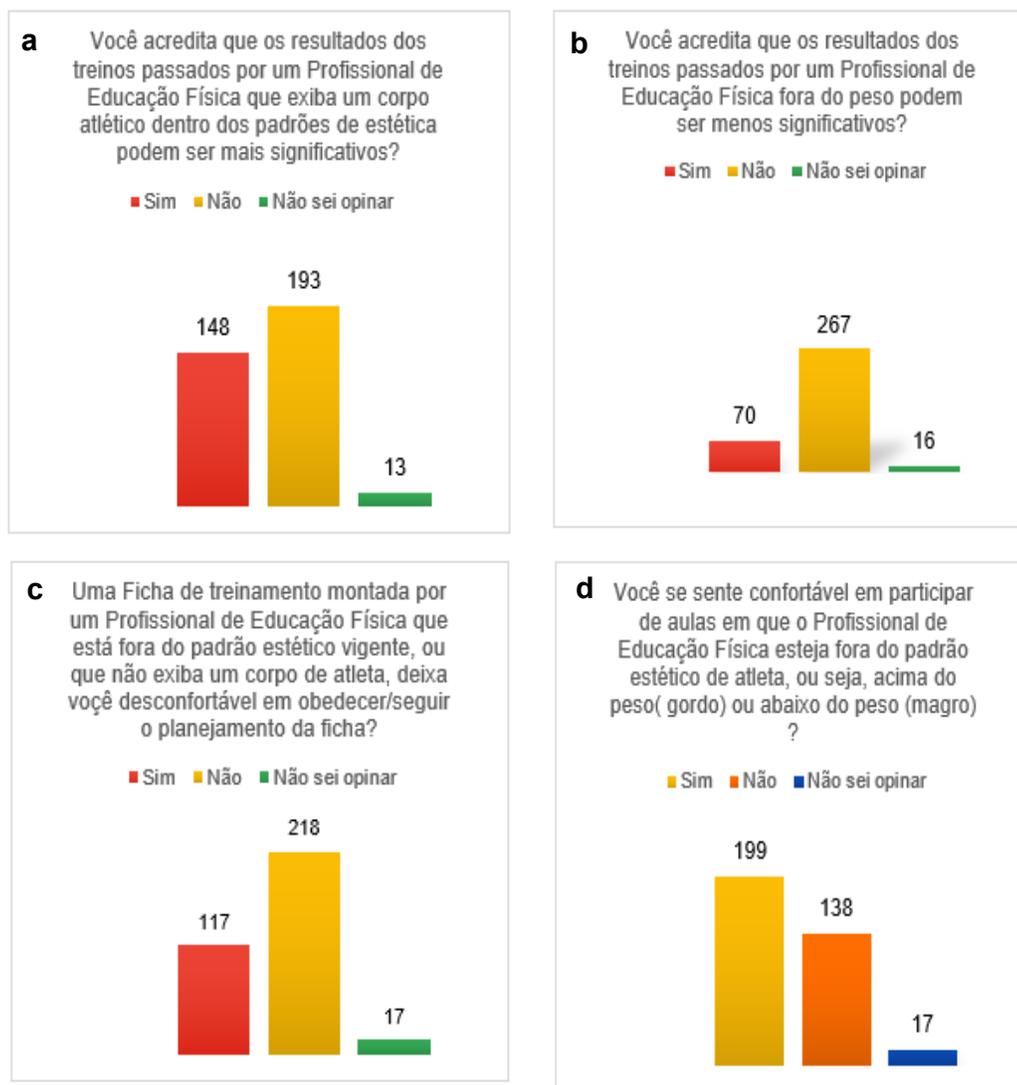


Figura 5 – Variáveis motivacionais: corpo atlético do PEF versus resultados mais significativos (a); corpo do PEF fora do padrão estético versus resultados menos significativos (b); prescrição de treino versus corpo atlético do PEF (c); aulas versus corpo do PEF fora do padrão estético (d). Fonte: O autor.

Na figura 5c, nota-se que 218 participantes não apresentam relação de desconforto no que se refere ao treino prescrito por um PEF que esteja fora dos padrões estéticos vigentes, todavia, na Figura 5d, os participantes em número de 138

sentem-se desconfortáveis em participar de aulas onde o PEF gordos/magros. Observa-se na mesma figura que 199 dos participantes sentem-se confortáveis.

A figura 6 traz a relação entre o conhecimento assegurado pela formação acadêmica e o conhecimento empírico oriundo da vivência. Quando questionados sobre a possibilidade de contratação de um PEF detentor das habilidades e competências adquiridas no meio acadêmico, em relação a sua aparência física, nota-se que a diferença entre os que contratariam os serviços de um PEF diferiu em apenas 8 participantes, sendo 164 não contratariam um profissional com obesidade grau III, mesmo tendo formação acadêmica, contra 156 participantes que disseram contratar tais serviços (Figura 6a).

No que tange a participação/orientação em atividades físicas orientadas sob a coordenação de um indivíduo sem capacitação acadêmica, mas com vivência e aparência física dentro dos padrões estéticos 228 participantes disseram que não aceitariam participar ou serem orientados (Figura 6b).



Figura 6 – Variáveis motivacionais: conhecimento científico versus corpo do PEF fora do padrão estético (a); conhecimento empírico versus corpo atlético(b); capacidade intelectual específica versus aparência física (c). Fonte: O autor.

Quando interpelados sobre a aceitação de orientação para aprendizagem de atividades não correlacionadas com a Educação Física, no caso jogos de tabuleiros, os participantes em sua maioria (342 participantes) opinaram em aceitar orientações de um profissional de gabarito mesmo não apresentando um padrão estético corporal aceitável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela pesquisa em tela, foi possível perceber que existe uma influência da imagem corporal do PEF sobre a motivação dos praticantes de treino recreativo em academia, influencia essa que por ora, positivamente, ora negativamente. Demonstrando assim um preconceito velado do praticante de treino recreativo sobre a aparência física ou imagem corporal do PEF, todas as vezes que essa avaliação é realizada de forma mais direta.

Esta afirmativa pode ser confirmada quando analisamos as perguntas diretas em comparação com as perguntas indireta, que por vezes o questionario apresenta indagações distintas, todavia que contém o mesmo teor, e nessas, os entrevistados divergem suas repostas, como por exemplo, uma questão de aceitação de uma ficha de treinamento passada por um PEF fora dos padrões estéticos apresentou mais aceitação do que participações em aulas que efetivamente necessitam da presença do PEF fora dos padrões estéticos em toda sua duração, como aulas de treinamento aeróbico, tipo aulas de ginásticas, dança e jumping, nessas situações foram constatados que as respostas negativas nesse aspecto tornaram-se bem expressivas. Quando analisamos a questão que relaciona conhecimento do profissional no jogo de xadrez, foi observado a gritante discrepancia na aceitação positiva da imagem corporal quanto a capacidade de instruir, uma vez que se torna irrelevante essa relação, quando quem apresenta uma imagem corporal fora dos padrões estéticos vigentes não é o PEF propriamente dito.

A imagem corporal é influenciadora, porém deflete mais contundentemente quando relacionada a área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

Adami, F., Fernandes, T., Frainer, D. & Oliveira, F. (2005). **Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na educação física.** Revista Digital – Lecturas (83). Consultado on-line em <http://www.efdeportes.com>

Cassimiro, E., and S. Costa. **Padrões sociais com a imagem corporal: a insatisfação das pessoas com o corpo.** 3º Conceno: o norte da educação física e ciências do esporte. Castanhal e Belém. Recuperado de: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/3950/2218> (2010).

Chacon-Mikahil, Mara Patrícia Traina, Paulo Cesar Montagner, and Vera Aparecida Madruga. **Educação Física: formação acadêmica e atuação profissional no campo da saúde.** Motriz. *Journal of Physical Education. UNESP* (2009): 192-198.

Guedes, Dartagnan Pinto, and Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes. **Atividade física, aptidão física e saúde.** *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde* 1.1 (1995): 18-35.

Marques, Adilson, et al. "Percepção de saúde, competência e imagem corporal dos alunos que frequentam os estabelecimentos militares de ensino em Portugal." *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física* 34 (2017): 51-63.

Mendes, A. C. R., H. J. B. C. Campos, and A. L. C. Rubini. **Concepções da imagem corporal entre praticantes e instrutores de musculação, fisiculturistas e estudantes de educação física da região metropolitana de Salvador-BA: uma análise sobre os níveis de satisfação com a forma física e a autopercepção corporal.** CAMPOS, HJC., and PITANGA, FJG., orgs. *Práticas investigativas em atividade física e saúde [online]. Salvador: EDUFBA*(2013): 23-47.

Rodrigues, José Damião, et al. **Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática.** *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde* 18.1 (2013): 05-15.

Russo, Renata. **Imagem corporal: construção através da cultura do belo.** *Movimento & Percepção* 5.6 (2005): 80-90.

Silva, Paulo Vinícius Carvalho, and Anderson Luiz Costa Jr. **Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes.** *Psicologia Argumento* 29.64 (2011).